



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
Agrária



O papel do enfermeiro veterinário na prática clínica

Ana Carolina da Encarnação Duarte Patrício

Orientadores

Prof. Doutor Manuel Martins

Dr.^a Inês Lameiras

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Enfermagem Veterinária, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Manuel Martins, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Outubro 2019

Agradecimentos

À minha família, especialmente aos meus pais e à minha avó Alice, por todo o apoio dado ao longo destes três anos de curso.

Ao Dr. Manuel Martins que aceitou ser o meu orientador interno.

À Dr.^a Inês Lameiras que me ajudou a crescer enquanto pessoa e futura profissional na área de enfermagem veterinária.

A todos os professores do curso de Enfermagem Veterinária da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Às minhas amigas, principalmente à Mafalda que esteve sempre presente para me dar força e ânimo.

A todos os meus animais de estimação que me recebiam com enorme carinho e saudade, desde a minha cadela Pufi à minha gata Suzy.

Obrigada a todos!

Resumo

Este relatório tem como objetivo descrever as atividades realizadas durante o período de estágio curricular do curso de Enfermagem Veterinária, da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estágio teve a duração de 17 semanas, perfazendo um total de 628 horas, tendo sido realizado na Clínica Veterinária de São João, localizada no concelho de Rio Maior, distrito de Santarém, sob a orientação da Dr.^a Inês Lameiras.

Ao longo do relatório são abordadas as diversas funções da responsabilidade de um enfermeiro veterinário desde a receção do cliente, auxílio ao Médico Veterinário nas consultas e nas cirurgias, monitorização do paciente durante o internamento até à manutenção do espaço, entre outras.

Foram acompanhados, no total, 403 animais, dos quais 300 (74%) eram canídeos, 89 (22%), felídeos e apenas 14 (4%) leporídeos. De entre os casos acompanhados, foram selecionados três para figurarem neste relatório por melhor demonstrarem a importância das ações de um enfermeiro veterinário e que se relacionam com golpe de calor, manejo de necrose de mucosa oral associado à lagarta do pinheiro (*Thaumetopoea pityocampa*) e gestão de internamento num caso de parvovirose.

Palavras chave

Enfermagem Veterinária; Animais de Companhia; Golpe de calor; Parvovirose; *Thaumetopoea pityocampa*

Abstract

This report aims to describe the activities carried out during the internship period of the Veterinary Nursing course of *Escola Superior Agrária* in *Instituto Politécnico de Castelo Branco*.

The internship lasted 17 weeks, totalizing 628 hours, and it was held at Clínica Veterinária de São João, located in Rio Maior, and supervised by Dra. Inês Lameiras.

Throughout the report the various tasks of a veterinary nurse will be described, from the reception of the client, passing through the assistance of the veterinary doctor in the appointments, the monitoring of the patient during hospitalization, till the maintenance of the place, among others.

In total, 403 animals were followed during the internship period, of which 300 (74%) were canines, 89 (25%) were felines and only 14 (4%) were leporidae. Of all these cases, three were chosen because they clearly show the relevance of the veterinary nurse's actions which are related with a case of a heatstroke, the necrosis of the tongue connected to the pine processionary caterpillar (*Thaumetopoea pityocampa*) and the inpatient management in a parvovirus case.

Keywords

Veterinary Nursing; Companion animals; Heatstroke; Parvovirus; *Thaumetopoea pityocampa*

Índice geral

1. Introdução	1
2. Apresentação da Clínica Veterinária de São João	2
3. Atividades realizadas	4
3.1. Receção	4
3.2. Consultas	4
3.2.1. Casuística	4
3.2.2. Anamnese	5
3.2.3. Exame físico	6
3.2.4. Administrações de medicamentos	6
3.2.5. Desparasitação	7
3.2.6. Vacinação	10
3.2.7. Identificação eletrónica	11
3.2.8. Boletim sanitário e passaporte	12
3.3. Exames complementares	12
3.3.1. Análises bioquímicas	13
3.3.2. Hemograma	14
3.3.3. Ecografias	14
3.3.4. Raio-X	15
3.3.5. Testes rápidos	15
3.3.6. Urocultura	15
3.3.7. Biópsia	16
3.3.8. Citologia	16
3.3.9. Teste de fluoresceína	16
3.4. Cirurgia	16
3.4.1. Preparação da sala de cirurgia e do material cirúrgico	17
3.4.2. Receção do paciente	18
3.4.3. Preparação do paciente para o procedimento cirúrgico	18
3.4.4. Funções do EV durante a cirurgia	19
3.4.5. Acompanhamento dos animais após a cirurgia	20
3.5. Recobro	20
3.6 Eutanásia	22
3.7 Estética	23

4. Casos clínicos	24
3.4.1. Golpe de calor	24
3.4.2. Necrose de mucosa oral devido a lagarta do pinheiro (<i>Thaumetopoea pityocampa</i>)	25
3.4.3. Parvovirose	26
5. Considerações finais	29
6. Referências bibliográficas	30

Índice de figuras

Figura 1 - Clínica Veterinária de São João	2
Figura 2 - Recepção e sala de espera	3
Figura 3 - Consultório	3
Figura 4 - Sala de cirurgia	3
Figura 5 - Sala de recobro	3
Figura 6 - Sala de banhos e tosquias	3
Figura 7 - Distribuição das consultas acompanhadas por espécie animal (n=403)	5
Figura 8 - Distribuição dos casos clínicos por espécie animal e género	5
Figura 9 - Número de desparasitações internas e externas efetuadas em canídeos e felídeos (n=228)	9
Figura 10 - Vacinas administradas em canídeos (n=178)	11
Figura 11 - Vacinas administradas em felídeos (n=18)	11
Figura 12 - Marcador de identificação eletrónica	12
Figura 13 - Exames complementares realizados durante o período de estágio (n=94)	13
Figura 14 - Aparelho de análises bioquímicas e centrífuga	13
Figura 15 - Tubos utilizados na colheita de sangue para hemograma	14
Figura 16 - Teste de FIV e FeLV utilizado na clínica	15
Figura 17 - Distribuição das cirurgias em canídeos por área de intervenção (n=28) .	17
Figura 18 - Distribuição das cirurgias em felídeos por área de intervenção (n=19)	17
Figura 19 - Distribuição dos casos acompanhados, no recobro, por espécie animal (n=40).....	22
Figura 20 - Motivos de internamento (n=28) entre os canídeos	22
Figura 21 - Motivos de internamento (n=12) entre os felídeos	22
Figura 22 - Número de animais eutanasiados ao longo do estágio, por espécie animal (n=9)	23
Figura 23 - Número de banhos e tosquias efetuados durante o período de estágio, por espécie animal (n=90)	23
Figura 24 - Gata “Nina” que sofreu necrose da língua por lagarta do pinheiro	26

Lista de abreviaturas

ALB – Albumina

ALKP – Fosfatase alcalina

ALT – Alanina aminotransferase

BID – Duas vezes ao dia

bpm – Batimentos por minuto

CID – Coagulação intravascular disseminada

cpm – Ciclos por minuto

CPV-2 – Parvovirus canino tipo 2

CREA – Creatinina

DAPP – Dermatite alérgica à picada de pulga

DHV – Doença hemorrágica viral

EDTA – Ácido etilenodiamino tetra-acético

EV – Enfermeiro Veterinário

FC – Frequência cardíaca

FeLV - Vírus da leucemia felina

FIV – Vírus da imunodeficiência felina

FR – Frequência respiratória

GLU – Glucose

ID – Intradérmica

IM – Intramuscular

IP – Intraperitoneal

IR – Insuficiência renal

IRA – Insuficiência renal aguda

IV – Intravenoso

LR – Lactato de Ringer

MV – Médico Veterinário

PO – *Per os*

PT – Proteínas totais

SC – Subcutâneo

SIAC – Sistema de Informação de Animais de Companhia

SICAFE – Sistema de Identificação de Caninos e Felinos

SID – Uma vez ao dia

SIRA – Sistema de Identificação e Recuperação Animal

SNC – Sistema nervoso central

TFG – Taxa de filtração glomerular

TID – Três vezes ao dia